



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR A TEMÁTICA GLOBALIZAÇÃO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Autora: Luciene Fabrizia Alves Nascimento-ID

Aluna do Curso de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID/UEPB;

E-mail: fabriziaalves99@hotmail.com

Orientadora: Josandra Araújo Barreto de Melo

Professora Doutora do Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. Coordenadora da área de Geografia no PIBID/UEPB.

E-mail: ajosandra@yahoo.com.br

Co- autor: Giusepp Cassimiro da Silva

(Professor Supervisor do PIBID de Geografia na E.E.E.F.M. São Sebastião)

g.sepp@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho fundamenta-se na necessidade de ampliar a linguagem geográfica mediante metodologias alternativas e recursos didáticos que permitam desenvolver a compreensão espacial dos discentes, na esfera das intervenções realizadas na E.E.E.F.M. São Sebastião, na cidade de Campina Grande/PB, que integra o subprojeto de Geografia, no âmbito da PIBID/CAPES/UEPB. Para iniciar as atividades, foi necessária uma análise das possíveis lacunas no processo de ensino aprendizagem, em convergência a inserção de práxis que contribuíssem por meio do cotidiano, analisar as mutações espaciais da globalização. Haja vista, ser uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, fora pertinente desenvolver estratégias que possibilitassem o interesse pela disciplina. Nesta perspectiva, o objetivo do trabalho é analisar como as novas abordagens no ensino de geografia, permitiram a compreensão da globalização nas diversas escalas. A pesquisa obedeceu às seguintes fases: aplicação dos questionários, após análise, a música foi o primeiro recurso didático utilizado na busca de expandir o entendimento nas diversas escalas, dando-se ênfase às conseqüências deste processo no lugar de vivência; em seguida, o jogo de tabuleiro como método lúdico para desenvolver habilidades e competências imprescindíveis no entendimento da temática. Os resultados desta experiência demonstraram a importância de novas metodologias e recursos didáticos nas aulas de Geografia, tendo em vista ser relevante aprimorar a linguagem geográfica, ampliando a capacidade de compreender as transformações espaciais da globalização, suas problemáticas para a construção da cidadania, o que através do PIBID, proporcionam essa junção com intervenções didático-pedagógicas qualitativas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PALAVRAS CHAVES: Ensino de Geografia, Metodologias e Recursos didáticos, Globalização

1. INTRODUÇÃO

Diante dos inúmeros desafios que se apresentam para a Geografia escolar, a utilização de novas metodologias no processo de ensino e aprendizagem, se apresenta como umas das possibilidades de tornar a disciplina significativa e instigante, tendo em vista que para muitos alunos ainda é descritiva e enfadonha, pela utilização de técnicas de ensino mnemônicas, durante séculos, acarretando o desprestígio da disciplina, pois os conteúdos não interligam ao cotidiano dos discentes.

Nesta perspectiva, tem-se a necessidade de buscar novas metodologias no ensino de Geografia para melhor abordar as temáticas em sala de aula, tendo como pressuposto a linguagem geográfica e as relações inseridas no processo de globalização, numa conjuntura crítica desta dinâmica, correlacionando à subjetividade do espaço de vivência, respeitando as particularidades de cada localidade, as relações sociais envolvidas e as problemáticas da dinâmica global no cotidiano.

Alguns recursos metodológicos se apresentam como possibilidade de compreender, por meio da linguagem geográfica a dinâmica global no cotidiano, dos quais iremos mencionar a música e os jogos, por se tratar de recursos lúdicos presentes no dia a dia dos discentes e permitem interação com a disciplina.

Mediante a propositura, o objetivo do artigo é analisar como a utilização novas metodologias no ensino de Geografia proporciona o entendimento da dinâmica da globalização no espaço de vivência, compreendendo por meio do lúdico a linguagem geográfica.

2. AS METODOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O objetivo da disciplina Geografia na escola era descrever o espaço, logo os professores reproduziam aulas fragmentadas, sem a complexidade da análise do espaço geográfico, como sintetiza Brabant (1994, p.19.). “O enciclopedismo da Geografia escolar se concentra mais sobre a descrição dos detalhes {...} do que sobre a totalidade dos fenômenos”. Acarretando numa disciplina sem representação para os alunos, abstrata em que os conteúdos não desenvolvem significação no cotidiano.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Pelos motivos mencionados, a Geografia escolar tornou-se para muitos discentes simplória e enfadonha, como afirma Lacoste (1988). Por isso, durante muito tempo, ficou rotulada como disciplina sem importância prática, embora seja reconhecida a sua importância estratégica e, justamente por isso, o Estado tenha lhe dado um tratamento secundário, haja vista o seu potencial de formação de uma consciência política, o que não é importante para o Estado capitalista. Para este, o se faz necessária a alienação da sociedade, para ampliação e controle social das classes menos favorecidas.

As metodologias tradicionais no ensino de Geografia perpetuaram-se durante séculos, com práticas mnemônicas e descritivas do espaço geográfico, no que se refere aos aspectos físicos, sem relacionar as relações sociais intrínsecas. Nas décadas de 1970 e 1980 esses debates foram mais assíduos e aprofundados, com a obra de Lacoste no seu livro “A Geografia serve em primeiro lugar para fazer a Guerra”, que denunciava as duas Geografias (Dos Professores e a dos Estados Maiores). A primeira tem por objetivo descrever o espaço geográfico, sem nenhuma relação com os sujeitos envolvidas neste processo, em contrapartida a segunda tem o entendimento bastante concludente da dinâmica espacial e a relação de poder intrínseco no conhecimento geográfico.

Portanto, esses debates foram ganhando relevância em decorrência do período de muita repressão e desigualdades sociais, acarretadas pela ditadura militar no Brasil, assim, uma das formas de renovação da Geografia se deu a partir da visão dialética, mas essa não foi a única, haja vista o aparecimento de outras correntes do pensamento geográfico, tendo em vista as múltiplas inclinações do pensamento geográfico, como a Geografia humanística, de base fenomenológica, que tem como pressuposto a análise do espaço vivido, das relações inseridas neste lugar, com suas particularidades, respeitando em suas análises, a cultura e a diversidade local.

Nesta perspectiva, a Geografia escolar começa a desenvolver metodologias que possibilitem a compreensão da linguagem geográfica com sua complexidade de fenômenos, ou seja, relacionando os conteúdos a vivência dos alunos, para que tenha significação e possibilite aos sujeitos sociais transformarem o espaço em que estão inseridos e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida destes cidadãos. Como sintetiza Filizola (2009, p.31.), “Selecionar e organizar conteúdos básicos que possibilitem a formação da consciência espacial, o desenvolvimento do raciocínio geográfico, além de contribuírem para a inclusão social e o exercício de uma cidadania ativa”.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Como afirma Cavalcanti (2010), a escola exerce o papel de formar a consciência do cidadão, capaz de tornar os discentes autônomos, participativos e capazes de conduzirem suas vidas e transformarem a realidade em que estão inseridos. Deste modo, se faz necessário a interação entre sujeito do conhecimento (aluno) e o objeto de estudo (conteúdo), sendo o professor mediador para que nesta análise os sujeitos façam questionamentos, indagações, inclusive relacionando o saber do senso comum, para assim desenvolver numa dialética o conhecimento sistematizado, a vista disto, a Geografia escolar cumpra o seu papel de forma consciência cidadã, desenvolvendo a linguagem geográfica a começar no cotidiano.

Para isso alguns recursos didáticos contribuem para o desenvolvimento deste processo, dentre eles a música, jogos, mapas, dentre outros, contudo vamos enfatizar neste trabalho a utilização da música e jogos para a compreensão da dinâmica da Globalização nas aulas de Geografia, e que estes possam contribuir substancialmente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Nesta abordagem, a música se configura como um recurso importante para análise do espaço geográfico de forma criativa e prazerosa, como sintetiza Pontuschka (2009), pois problematiza, contextualiza e relaciona a temática global no cotidiano dos discentes, haja vista, estar presente na sociedade como instrumento para denunciar as desigualdades sociais, econômicas, preconceitos, violência, enfim, uma ferramenta de poder que, se bem utilizada, trará muitos benefícios ao processo de ensino e aprendizagem dos discentes. Desta forma, a Geografia como disciplina responsável pela análise espacial tem neste recurso a possibilidade de desenvolver nos discentes a linguagem geográfica, numa percepção crítica e humanista.

Como afirma Corrêa (2008, p.60), “A música, na educação formal, pode unir a emoção e a razão enriquecendo o processo ensino e aprendizagem por meio de elementos culturais, artísticos e estéticos, provocando ressignificação, resgate e valorização dos conteúdos escolares geográficos”. Logo, a utilização deste recurso metodológico possibilita a compreensão desta dinâmica, nas diversas escalas do processo de globalização, proporcionando a análise espacial em uma conjuntura social diversa e complexa, de forma prazerosa levando em consideração o conhecimento pré-existente, contudo numa concepção crítica, retirando o slogan de disciplina desinteressante e sem significância no ambiente escolar.

Entretanto, para que os resultados sejam satisfatórios, tem-se a necessidade de analisar a música respeitando as etapas dentre elas: a sonoridade,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

o visual (caso tenha) e analise da letra, relacionando o conteúdo da globalização ao cotidiano, contudo para a aquisição da aprendizagem essas habilidades precisam ser desenvolvidas, tendo em vista, no processo cognitivo o som e as imagens são importantes ferramentas, para aquisição do saber, como menciona Silva (2013, p.31) “Decodificação de símbolos só adquire sentido quando penetramos em seu conteúdo e sua interpretação será maior a medida da capacidade que o ouvinte tem de analisar o seu mundo.” Portanto, a música é uma importante ferramenta didática para a construção da linguagem geográfica, pois permite desenvolver esta prática a partir da realidade social que estão inseridos.

Outro recurso metodológico que permite também com muita clareza a compreensão a cerca da dinâmica espacial são os jogos, haja vista, ser um recurso lúdico e divertido de compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula. Uma vez que, permite a interação entre os sujeitos, o trabalho em grupo, o raciocínio e assim desenvolver o processo de aprendizagem de forma descontraída. Como afirma: Souza e Yokoo (2013, p.2.).

Desta forma, torna-se importante a utilização dos jogos para melhorar a aceitação e fixação dos conteúdos. Por meio dessas atividades o indivíduo é convidado a participar e trabalhar de maneira envolvente, igualmente em grupo desenvolve novas habilidades, trazendo para dentro da sala de aula elementos que remonte ao seu cotidiano.

Assim, as atividades lúdicas como jogos, permitem tanto a compreensão da temática da Globalização, como o desenvolvimento de habilidades necessárias à formação da cidadania plena, e seu papel na sociedade. Logo, esta interação proporciona aos discentes a análise da linguagem geográfica em seu cotidiano e sua importância para a qualidade de vida a partir do espaço de vivência.

Nesta perspectiva, a inserção de novas metodologias nas aulas de Geografia tanto enriquece o processo de ensino aprendizagem, como proporciona novas linguagens a serem desenvolvidas no âmbito escolar, ressaltando, para que os resultados sejam ainda melhores, essas metodologias precisam fazer parte do cotidiano da sala de aula. Todavia, os sujeitos envolvidos precisam se analisar como parte integrante desta dinâmica, e não apenas meros reprodutores sociais, e desenvolverem o processo cognitivo por meio da interação sujeitos e objeto de estudo, numa relação dialética desta realidade, ressaltando a cultura, as relações sociais existentes no lugar.

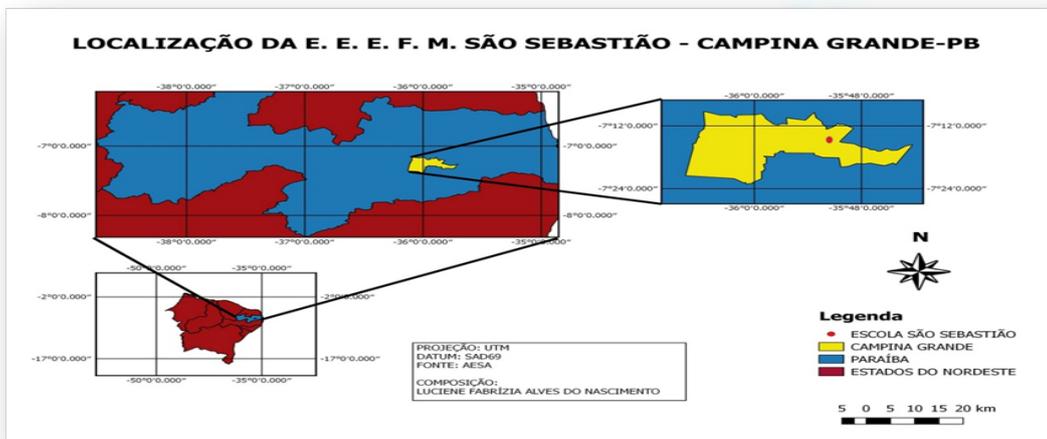


3. METODOLOGIA

A pesquisa vem sendo desenvolvida desde o início do ano letivo 2016 na Escola Estadual São Sebastião, como atividade integrante do Subprojeto Geografia PIBID/UEPB, através da colaboração de bolsistas PIBID, professor supervisor e coordenadora da área de Geografia, com alunos do “8º Ano C” do Ensino Fundamental, turno diurno, faixa etária diversificada entre 13 e 15 anos.

A referida escola está localizada no bairro do Alto Branco, cidade de Campina Grande, conforme representado na Figura 1.

Figura 01: Localização da Escola Estadual São Sebastião.



Fonte: NASCIMENTO, Alves Fabrizia Luciene.

A pesquisa está se desenvolvendo numa perspectiva qualitativa, por meio da pesquisa-ação, mais especificamente a partir do desenvolvimento de um projeto de intervenção que se fundamenta numa concepção crítica acerca das transformações recorrentes no espaço geográfico por meio da globalização e também aborda a percepção da realidade apresentada pelos próprios discentes, a partir da conjuntura espacial atual.

As intervenções realizadas têm a intenção de aproximar sujeito e objeto de estudo, numa relação dialética entre as teorias desenvolvidas na graduação e sua prática em sala de aula, por meio do Programa de Iniciação a Docência, proporcionando experiências bastante relevantes, como também o desenvolvimento de pesquisas que contribuam para aprimorar a prática docente e, conseqüentemente, o processo de ensino e aprendizagem.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A primeira etapa do projeto de intervenção, desenvolvida no primeiro semestre de 2016, teve por objetivos a análise das transformações do espaço geográfico, correlacionando ao espaço de vivência dos alunos, destacando as transformações do espaço e as conseqüências no cotidiano, por intermédio de recursos metodológicos que permitam os discentes compreenderem melhor o conteúdo globalização.

Numa primeira etapa, foram aplicados questionários para diagnosticar quais os conhecimentos prévios dos discentes referentes à disciplina de Geografia para, nas etapas posteriores, serem implementadas as estratégias previstas no projeto de intervenção, para o tratamento do conteúdo globalização.

Dessa forma, posteriormente, utilizou-se a música como recurso metodológico e, em seguida, o jogo de tabuleiro para uma maior interação entre o conteúdo abordado e os sujeitos sociais. Como essas estratégias são recomendadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S 1998) de Geografia para Ensino Fundamental, tendo a possibilidade de desenvolver o raciocínio geográfico, por meio de linguagens mais próximas do cotidiano dos discentes, permitem a Geografia escolar adquirir sua importância, a começar na escola. Por isso, o projeto permanece em andamento neste segundo semestre de 2016, buscando desenvolver metodologias e estimular os alunos a desenvolverem a linguagem geográfica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer da observação das aulas do professor supervisor e da aplicação dos questionários referentes ao entendimento dos discentes em relação à disciplina Geografia, como também sugestões para dinamizar as aulas na turma de 8º Ano do Ensino Fundamental II, foram identificadas lacunas no que se refere ao conhecimento geográfico, em especial ao relacionar os conteúdos ao cotidiano, por isso se fez necessário construir projetos que pudessem integrar os sujeitos sociais e o objeto de estudo.

Ao averiguar os resultados do diagnóstico, identificou-se a necessidade de aulas mais interativas, sendo imprescindível neste processo a utilização de recursos didáticos para dinamizar as aulas, inclusive com sugestões de vídeos, músicas, aula de campo, filmes, jogos, dentre outros, haja vista os alunos não compreenderem a Geografia escolar por meio das metodologias tradicionais e, conseqüentemente, não se interessarem pela disciplina.

Nessa conjuntura, como sintetiza Moraes (2013), a utilização de diferentes ferramentas didáticas favorece a aprendizagem, pois permite o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

contato entre os sujeitos favorecendo as trocas individuais e a construção coletiva do conhecimento. O projeto de intervenção tem por pressuposto a implementação de novas metodologias nas aulas de Geografia, numa interação destes métodos aos conteúdos abordados, inicialmente a temática da Globalização.

Neste enfoque, como primeira etapa do projeto, numa perspectiva de analisar as transformações do espaço geográfico e as relações de poder inseridas neste processo, foi apresentada aos discentes a letra da música “Disneylândia”, de Titãs. O rock exposto relata bem como a Globalização dá a percepção análoga das relações sociais, culturais e econômicas, mascara as desigualdades, a degradação ambiental, dentre outras, buscando suplantar uma aprendizagem desinteressante e enfadonha, por meio da música como nova linguagem no ensino de Geografia.

É importante mencionar que na construção do processo cognitivo a música provoca nos discentes a interação com o cotidiano, em suas relações sociais, culturais, permitindo uma reflexão mais contundente destas práticas e, conseqüentemente, permitindo aos mesmos entenderem a linguagem geográfica que está intrínseca neste processo. Por isso, o recurso utilizado permitiu relacionar os vários processos acarretados pela Globalização, desde os benefícios até as problemáticas e desigualdades, numa perspectiva geográfica relacionando ao cotidiano, como sintetiza Sacramento (2012, p. 102) “A utilização de diferentes linguagens no ensino de geografia deve permitir ao aluno ler os códigos, fenômenos e linguagens próprias da Geografia com o intuito de saber pensar geograficamente o espaço em que vive”.

Diante da complexidade do processo de Globalização, a letra da música foi analisada observando a diversidade de relações relatadas na mesma, das quais se destacaram as relações desiguais entre nações, a migração, as problemáticas ambientais, e como esse processo reflete no cotidiano, uma série de questionamentos, dúvidas fizeram parte do debate, desmitificando a homogeneidade social e cultural intrínseca, pois como afirma Cavalcanti (2010) “A globalização indica uma tensão contraditória entre a homogeneização das varias esferas da vida social e fragmentação diferenciação e antagonismos sociais.

Para uma análise mais profunda desta temática, buscou-se relacionar a individualidade dos lugares numa conexão com a esfera global, pois não se pode conhecer o global sem analisar as particularidades de cada localidade, suas problemáticas para entender numa relação ampla o processo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Dessa forma, os discentes foram instigados a fazer esta correlação, na cidade, no bairro e na rua em que estão inseridos. Logo começaram os questionamentos no que se refere às desigualdades sociais no bairro onde a maioria reside que está localizado em área de risco. Foram discutida a degradação ambiental, destacando-se a poluição da água, a presença de lixo, contudo essa percepção ainda é fragmentada, pois os alunos ainda não compreendiam essa exclusão como parte da dinâmica do capitalismo, sendo pertinente ampliar a leitura do mundo em que os mesmos estão inseridos, haja vista as constantes transformações do espaço geográfico.

Além disso, os alunos produziram textos referentes à temática, correlacionando o conteúdo globalização às questões do cotidiano, sendo os resultados foram satisfatórios, haja vista que conseguiram desenvolver produções textuais numa relação coerente e crítica, todavia, a participação nesta atividade escrita não foi a esperada, considerando o debate caloroso e construtivo do tema, que havia gerado uma maior expectativa nos bolsistas quanto a produção textual.

Nesta perspectiva, foi proposto o trabalho com jogos na busca do lúdico para uma maior interação entre os sujeitos, de modo a desenvolver habilidades necessárias ao processo de aprendizagem, mas também presentes na formação cidadã, dentre elas a interação da turma, o trabalho em grupo, o raciocínio, a competitividade positiva e a análise espacial em permanente processo de modificação. Como afirmam Souza e Yokoo (2013):

Sendo assim, por meio da utilização dos jogos no processo de ensino, a atividade pode tornar-se mais interessante, atraindo o aluno e provocando no indivíduo o desenvolvimento, diversificando modos e habilidades que visam compor o processo de aprendizagem (Ibidem, p.1)

O recurso foi desenvolvido para trabalhar a temática da globalização, numa perspectiva da interação dos discentes com o tema proposto, correlacionando as transformações e problemáticas espaciais, dando ênfase às questões ambientais e sociais no cotidiano. Durante a atividade com jogos, os alunos, à medida que respondessem as indagações, andavam sobre o tabuleiro, por meio do estímulo a criatividade e o entendimento da linguagem geográfica na prática,

No desenvolvimento da atividade, a turma foi dividida em dois grupos, cada um tinha seu representante para andar sobre o tabuleiro e este seria o responsável por responder às perguntas, contudo havia questões surpresa, para tornar



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

o método descontraído e divertido. Como abordam Verri e Endlich (2009, p.67) “Por meio do jogo, liberam-se tensões, desenvolvem-se habilidades, criatividade, espontaneidade, o indivíduo acaba jogando não como uma obrigação, mas como algo livre, surge, pois, o prazer”. Todavia, era necessária a compreensão acerca da temática e, portanto, se fazia indispensável à reflexão e análise para alcançar o objetivo final: o entendimento do processo de Globalização no espaço de vivência.

Logo, o meio foi sendo introduzido no jogo para uma análise desta dinâmica no espaço de vivência, introduzindo as conseqüências, tanto nas relações sociais como no meio ambiente. Como menciona Cavalcanti (2010), o lugar é o espaço em que se manifesta a globalização, é nele que os impactos ocorrem, avaliando as particularidades de cada localidade. Contudo, se fez necessário ampliar a percepção das transformações a partir do espaço de vivência interagindo com a dinâmica global, para que haja uma análise das relações espaciais nas diversas escalas, observando numa dialética para que ocorra uma práxis coerente.

No decorrer da atividade houve uma interação considerável entre discentes e docentes, tendo em vista que o diálogo não era uma ação freqüente, logo, essas novas linguagens possibilitaram iniciar o processo de aprendizagem. Todavia, a utilização de novas linguagens no ensino de Geografia precisa ser uma ação freqüente, para que o envolvimento destas atividades desenvolva nos alunos a capacidade de interpretar a linguagem geográfica relacionando os sujeitos sociais e o meio ambiente e as ações constantes envolvidas nesta dinâmica.

5. CONSIDERAÇÕES

Nas primeiras etapas do desenvolvimento do projeto de intervenção verificou-se a existência de muitas lacunas no que se refere ao conhecimento geográfico dos alunos, como também referentes ao interesse pela disciplina, considerada pouco atrativa. Diante desta problemática, muitas possibilidades foram sendo planejadas visando dinamizar as aulas, numa perspectiva de instigar uma aprendizagem significativa, rompendo com as práticas mnemônicas, com a fragmentação e o desinteresse dos alunos quanto à Geografia escolar.

Nesta perspectiva, quando foi implementada a utilização da música como recurso metodológico para a compreensão da temática da globalização, identificaram-se dificuldades dos alunos em compreender esse processo nas diversas escalas, a começar no cotidiano, como



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

também se percebeu a falta de interesse de boa parte da turma em interagir durante as aulas da disciplina.

Assim, buscaram-se alternativas para ampliar a compreensão da temática proposta, que foi a utilização dos jogos. Este recurso possibilitou uma maior interação entre os sujeitos sociais na sala de aula, além disso, maior interesse pela disciplina e pelo conteúdo. Entretanto, os alunos apresentaram uma compreensão do espaço geográfico ainda fragmentado, pois não compreendiam como o processo de globalização se impõe sobre as relações sociais, considerando as desigualdades, e a própria dinâmica do espaço geográfico, presente no cotidiano.

Contudo, deve-se destacar também que no decorrer do projeto de intervenção os discentes foram desenvolvendo maior interesse pela disciplina e, por conseqüência, uma maior interação com o projeto em desenvolvimento, ressaltando não ser uma regra ainda. Dessa forma, as expectativas são que, no decorrer do andamento do projeto no segundo semestre 2016, alunos, supervisor e bolsistas possam ampliar as escalas do conhecimento geográfico.

Por fim, pontuar que a experiência no Subprojeto Geografia/PIBID/UEPB vem contribuindo com a formação inicial dos bolsistas, na medida em que demanda planejamento para uma boa desenvoltura nas intervenções em sala de aula, bem como para o aprimoramento da prática da pesquisa na graduação, para o fortalecimento da identidade do professor e, por fim, para uma maior vivência na escola, futuro campo de atuação profissional.

6. AGRADECIMENTOS

A equipe agradece ao PIBID/UEPB pelo incentivo financeiro mediante a concessão de bolsas, bem como a toda comunidade da Escola Estadual São Sebastião, pelo apoio e participação nas atividades desenvolvidas.

7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso (Org.). Geografia e didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BRABANT, M. J. Crise da Geografia, crise da escola. In: OLIVEIRA, U.A (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia**. 5ª. ed. São Paulo:Contexto, 1994. p. 15-23.

CAVALCANTI, S. L. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. 16. ed. Campinas, SP, Papirus, 1998.

CORREA, A.M. **Representação e ensino a música nas aulas de geografia**: emoção e razão nas representações geográficas. Curitiba, 2009. 117p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Setor de Ciências da Terra, da Universidade Federal do Paraná, 2009.

FILIZOLA, Roberto. **Didáticas da Geografia: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação**. Curitiba: Base, 2009.

LACOSTE, Yves. **A Geografia: Isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra**. 5.ed. São Paulo, 1988

MORAES, D.R. Ione. Diferentes linguagens no ensino de Geografia: novas possibilidades. In: ALBUQUERQUE, M.A.M; FERREIRA, S.A.J (Org.). **Formação pesquisa e prática docente: reformas curriculares em questão**. João Pessoa, PB: Mídia, 2013. p. 241-264.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, I.T; CACETE, H. N. A Interdisciplinaridade e o ensino de Geografia. In: _____. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, M. Marcelo. **O uso da Linguagem musical no ensino de Geografia**. Curitiba, 2013. 81p. Monografia (Graduação em Geografia) Setor de Ciências da Terra, da Universidade Federal do Paraná, 2013.

SOUZA, F.I; YOKOO, S.C. **Jogo lúdico no ensino de Geografia**. EPCT. Paraná, n.6, 2013. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CET/GEOGRAFIA/IFSouzatrabalhocompleto.pdf Acesso em: 19 de jun 2016.

VERRI, B.J.; ENDLICH, M.Â. **A utilização de jogos aplicados no ensino de geografia**. Revista Percurso, Maringá v. 1, n. 1, p. 65-83, 2009. Disponível em:

[file:///C:/Users/mago/Downloads/8396-31192-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/mago/Downloads/8396-31192-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 16 de Jun 2016.